PLANO DE TRABALHO

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2022

EDITAL: 03/2022 **EDIÇÃO IOMO: 2399/22**

NOME DO PROJETO: CONSTRUINDO AÇÕES DE CIDADANIA NA CRECHE BRINCANDO QUE SE APRENDE

TIPO DA PARCERIA:	X	**COLABORAÇAO**
FOMENTO		

RAZÃO SOCIAL DA OSC PROPONENTE: INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL

BAIRRO 1: PORTAL D'OESTE **NÚCLEO I: PEQUENO APRENDIZ** Endereço: Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira, 414 - Portal D'oeste I- Osasco-SP CEP.06263-125	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	16
Berçário II A	20
Berçário II B	24
Maternal I A	20
Maternal I B	25
Maternal II A	20
TOTAL	**125**

BAIRRO 2: SANTA MARIA **NÙCLEO II: ESPAÇO MÁGICO** Endereço:Rua Maria Quitéria,72 – Santa Maria – Osasco- SP- CEP.06149-210	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	20
Berçário II A	24
Maternal I A	25
Maternal II A	25
TOTAL	**94**

BAIRRO 3: JARDIM ROCHDALE

NÚCLEO III: ARTE DE APRENDER

Endereço: Rua Rio de Janeiro,240 –Jadim Rochdale – Osasco- SP- CEP.06220-210

Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	20
Berçário II A	24
Berçário II B	24
Maternal I A	25
Maternal I B	25
Maternal II A	25
TOTAL	**143**

BAIRRO 4: HELENA MARIA

NÚCLEO: CAMINHO DO SABER

Endereço: Travessa José Pereira Fernandes, 31 – Helena Maria – Osasco – SP CEP.06260-174

Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	10
Berçário II A	24
Maternal I A	25
Maternal I B	25
Maternal II A	25
Maternal II B	25
Maternal II C	25
TOTAL	**159**

BAIRRO 5: JARDIM CONCEIÇÃO **NÚCLEO: CIRANDA DO SABER** Endereço: Rua: Piauiense,169- Jardim Conceição – Osasco- SP -CEP. 06140-010	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	20
Berçário I B	20
Berçário II A	24
Berçário II B	24
Maternal I A	25
Maternal I B	25
Maternal I C	25
TOTAL	**163**

BAIRRO 6: NOVO OSASCO **NÚCLEO VI: ESTRELA DO SABER** Endereço:Rua Djalma Borges de Santana, 656- Novo Osasco – Osasco- SP- CEP.06045-230	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I A	10
Berçário II A	24
Berçário II B	24
Maternal I A	25
Maternal I B	25
Maternal II A	25
TOTAL	**133**

I – DADOS CADASTRAIS

1.1 – DADOS DA PROPONENTE		
Nome da OSC: INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL		
CNPJ: 13.779.122/0001-70	Inscrição Municipal: 6.149.202-7	
Endereço: Rua Maria Carmem Panica, 176		
Bairro: Presidente Altino		
Cidade: Osasco	UF: SP	CEP:06210-070
DDD/TEL Fixo: (11) 3684-1278		
Nº Inscrição no conselho Municipal da Educação (CME): **CREDENCIAMENTO Nº 035** Vigência: 26/05/2026		
Nº registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente(CMDCA): **REGISTRO Nº 204** Vigência: 04/04/2026		
1.2 – IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA PROPONENTE		
Nome: Fabio Martins de Oliveira		
CPF: 062251918-28	RG: 22.548.378-6	Orgão Expedidor: SSP-SP
Endereço Residencial: Avenida Giovani Gronchi, 4.720 – Ap. 71		
Bairro: Vila Andrade	Cidade: São Paulo	
DDD/TEL Fixo: (11) 99761-9292		
E –MAIL: fabioinstitutosolucao@gmail.com		
1.3 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE/PROJETO		
Nome: Elyedina Ferreira Batista Lima		
Nº ORGÃO DA CLASSE: Nº 439 de 19/05/2017 publicada no D.O.U de 22/05/2017 FUNÇÃO: PEDAGOGA		

II – APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC CONTENDO BREVE RESUMO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.

O INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL é uma Organização não Governamental, fundada legalmente em 30 de abril de 2009, e desde 2011 vem sendo reconhecida e certificada. A instituição, conforme comprovado no envelope nº 01, possui registro no CMAS e CMDCA de Santos, é de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, é devidamente aprovada no CEE – e possui inscrição no CRCE, com filial no Município de São Vicente, também é registrada no CMAS e no CMDCA do Município também desenvolvendo ações socioassistenciais

O INSTITUTO é fruto da iniciativa de pessoas ligadas aos movimentos do Hip Hop e da Dança de Rua desde 2002, que utilizavam-se da cultura urbana e o esporte como mecanismo de aproximação de crianças e adolescentes, oportunizando-os o contato com a cultura e o esporte como via de transformação social.

Inicialmente atuava no Bairro da Caneleira em Santos, mais especificamente no Morro do Tetéull, região com altos índices de vulnerabilidade, visto a carência de equipamentos de educação, esporte eprincipalmente de lazer. A atuação desse grupo levava ainda que sazonalmente, atividades esportivas, lúdicas, recreativas e culturais, mesmo sem estrutura física. O impacto das boas práticas sociais, somados a organização documental da Organização, trouxeram reconhecimento e amplitude de todo trabalho. Assim conseguiu por meio de cessão de espaçosua Sede Social, localizada na Região da Zona Noroeste, especificamente no Bairro do Rádio Clube, dentro do Município de Santos, onde desenvolveu em parceria com a Fundação Settaport para o desenvolvimento de um Projeto de Sustentabilidade Social e Inclusão Social beneficiando diretamente 120crianças e adolescentes, por trimestre, capacitando-os em aulas de informática.Parceria que durou 5 anos e atingiu diretamente mais de 1500 crianças e adolescentes, da região do Rádio Clube, sem contar com os Núcleos da Caneleira (que disponibilizava o atendimento a crianças e adolescentes do Morro do Tetéu), e Vila Progresso. Ação essa que solidificou o trabalho desenvolvido na Região agregando positivos impactos na vida dos envolvidos direta e indiretamente neste Projeto.

Algumas dessas respostas foi à criação do Núcleo Esportivo em parceriacom a Sociedade Esportiva Cantareira, parceria intermediada pela Fundação Settaport, ampliando as ações para atendimentos esportivos, esta parceria acontece até hoje.

Outras parcerias também tiveram sua origem nessa época que foi a dos Núcleos do Parque das Bandeiras em São Vicente atuante até os dias de hoje e Ramos no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro / RJ, que teveduração até 2017. O impacto dessas ações trouxe outros parceiros, uma delas foi a Rodrimar que atuou de 2013 a 2017, repassando recursos que foram capazes de auxiliar na manutenção da Sede e no fortalecimento do trabalho.

O Projeto durante esses anos desenvolveu diversas parcerias, com as Esferas Públicas e Privadas, teve suas prestações de contas sempre revisadas e aprovadas junto a seus parceiros e principalmente ao Ministério Público. O que garante a Capacidade Técnica tanto na transparência da aplicabilidade de seus recursos, quanto no desenvolvimento das metodologias apontadas projetoa projeto. No que tange a parcerias governamentais, já foi agraciada por emendas da Secretaria Estadual de Esportes, desenvolveu em São Vicente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e teve sua aprovação no Convênio junto ao CONDECA. Com transparência financeira, disponibiliza site institucional como forma de publicar suas ações.

Torna-se importante salientar que o Projeto tem em sua essência o desenvolvimento de ações prioritariamente em regiões socialmente vulneráveis, propiciando a acessibilidade cultural, esportiva e social, a que possam contribuir com o fortalecimento da autoestima e que oportunizem aos envolvidos direta e/ou indiretamente universo dignos e igualitários. Desenvolvemos uma boa parceria com Escolas privadas e públicas juntamente com outras instituições, na qual nossa demanda era em torno de 160 bebes entre o maternal e o berçário. Nossa metodologia é estimular a participação ativa da criança no aprendizado e na construção do conhecimento.

Achamos válido ressaltar que em março de dois mil e vinte e quatro, iniciamos a parceria com a Prefeitura de Osasco, por meio do chamamento público 03/2022, onde nos comprometemos atender crianças com a faixa etária de zero a 3 anos e 11 meses, sendo essas crianças da Educação Infantil, modalidade CRECHE. Seguimos com o nosso atendimento, cumprindo todas as normativas no termo de referência de colaboração e os apontamentos de questões administrativas e pedagógicas realizados em visita in loco pela gestora da parceria e pela comissão de monitoramento e avaliação, ambos com o

objetivo de acompanhar todos os detalhes da execução do projeto nos seis núcleos mencionados no início deste plano de trabalho. Desde o início todos os colaboradores da equipe de trabalho do Instituto Solução Social excercem suas atribuições com imensa responsabilidade garantindo as crianças muito amor e carinho, pretendendo realizar continuamente melhorias que priorize o objetivo de cuidar e educar das crianças de modo que sejam proporcionados a equidade, uma educação significativa, inclusiva e de qualidade. Em anexo disponibilizamos alguns registros (fotos) das diversas ações que estão sendo realizado com as crianças.

III – OBJETO DA PARCERIA

Ampliar a oferta de vagas na modalidade creche, a fim de reduzir a demanda de atendimento, oferecendo ensino de qualidade na educação infantil no município de Osasco, conforme apresentado na página 102 do termo de colaboração de 2022.

IV– PÚBLICO ALVO

a) **Faixa Etária:** crianças de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias, com data base em 31 de março do ano vigente.

b) **Descrição do Público Alvo:** Crianças da Educação Infantil modalidade creche em período integral, promovendo o cuidar e educar por meio de um ambiente lúdico e com diferentes estímulos, com atendimento exclusivo e gratuito para a Rede Municipal de Ensino.

V- DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO NEXO COM A ATIVIDADE, O PROJETO E COM AS METAS A SEREM ATINGIDAS.

Ao iniciarmos um estudo referente aos bairros que apresentam demanda na fila de espera para a modalidade Educação Infantil (CRECHE), conforme Termo de Colaboração/2022, pudemos constatar que a maioria dos bairros escolhidos apresentam problemática socioespacial definida, no sentido de estar geograficamente distante do centro da cidade, denominado periferia e possui em sua maioria uma população de baixa renda.

Entendemos que a dificuldade de estabelecer um conceito definitivo sobre o bairro,

capaz de abranger e corresponder às complexidades das muitas relações e sensações socioespaciais têm relação com os critérios definidos pelosgestores públicos sob a influência de aspectos políticos, econômicos e culturais esão essas variáveis que torna o bairro um espaço tão único e diverso em suas manifestações e apropriações materiais e simbólicas do cotidiano social do espaço urbano.

As constantes modificações na estrutura interna do espaço urbano da cidade estão relacionadas às formas e funções baseadas no modo de produção do capital, que produz e reproduz socialmente desigualdades nos prolongamentos do espaço urbano pela cidade, percebidas nas paisagens, nas infraestruturas urbanas e em suas subdivisões.

É válido ressaltar que o grande fascínio que a cidade ainda promove,faz com que indivíduos, em sua maioria, sem qualificação profissional, comdificuldades em suas localidades de origem migrem para as áreas urbanas em busca de melhores condições de vida, e o bairro periférico tem alguns facilitadores para a atração destes migrantes como o baixo valor do aluguel e dosimóveis e diversas oportunidades nos serviços informais.

Desta forma, entendemos que independentemente de qualquer situação em que os munícipes possam representar nos aspectos sócios culturais ou econômicos, a expansão da educação infantil tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participaçãoda mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seisanos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

Reafirmado essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da EducaçãoNacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do

texto, diversas referências específicas à educação infantil. No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º,IV, se afirma que: - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré- escolas às crianças de zero a seis anos de idade‖. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V,capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. Outras questões importantes para este nível de educação são tratadas na LDB, como as que se referem à formação dos profissionais, as relativas à educação especial e à avaliação. Considerando a grande distância entre o que diz o texto legal e a realidade da educação infantil, a LDB dispõe no título IX, Das Disposições Transitórias, art. 89, que: —As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino‖. No título IV, que trata da organização da Educação Nacional, art. 11, V, considera-se que: —Os Municípios incumbir-se- ão de (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino‖. Porém, reafirma, no art. 9º, IV, que: —A União incumbir-se- á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

De acordo com a LDB e considerando seu papel e sua responsabilidade na indução, proposição e avaliação relativas à educação.

O acesso e permanência na Educação Infantil, no atendimento da criança de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias é fundamental para o desenvolvimento das crianças e um apoio para sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil está na definida por seis direitos fundamentais para as crianças, sendo eles, conviver, brincar, participar,

explorar, expressar e conhecer.

Sendo assim, iremos desenvolver atividades pedagógicas que englobam e contribuiam para o pleno desenvolvimento das crianças.

Tendo como objetivos:

- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio da criança;
- Brincar expressando emoções, sentimentos,pensamentos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais e valorizar a diversidade;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites;
- Desenvolver conceitos como respeito, responsabilidade, gratidão e altruísmo;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);
- Oportunizar à criança momentos de reflexão sobre as mais diversas situações às quais é exposta, promovendo o pensamento crítico;
- Ampliação do modo de perceber a si mesma e ao outro;
- Construção da identidade pessoal, autonomia, senso de coletividade.

O atendimento se dará com os segmentos Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II. Nas turmas de Berçário I e II, iremos desenvolver diversas habilidades nas crianças como o brincar dirigido, valorizando o contato com outras crianças e adultos, estimulando conhecimento corporal, autonomia, valorizando e respeitando suas necessidades e desejos. Proporcionando o cuidado com o corpo e alimentação no processo de desenvolvimento, criar um ambiente favorável para a estimulação da criança, respeitando e seguindo a (BNCC).

Nas turmas de Maternal I e II, serão desenvolvidos diversas habilidades e competências, ampliar as possibilidades para favorecer a linguagem e o movimento motor, interação com brincadeiras, convívio social para que sejam capazes de resolver seus conflitos, valorizar a cultura da criança e estimular o cuidado de si através de jogos e brincadeiras. Desenvolver habilidades manuais e estimular hábitos de higiene e alimentação.

Diante das considerações apresentadas estamos empenhadas em contribuir com as políticas públicas do município, em validar o direito das crianças e do cumprimento de todas as metas propostas no referido Termo de Referência de Colaboração.

Descrição do bairro onde atualmente está localizada a sede do Instituto Solução Social- PRESIDENTE ALTINO – OSASCO-SP

- Presidente Altino é um bairro da cidade de Osasco. É considerado um bairro de alto padrão, com boa infraestrutura e bons índices de desenvolvimento. A região foi assim denominada em homenagem a Altino Arante, presidente do estado de São Paulo de 1916 a 1920. O bairro de Presidente Altinoconta com uma estação de trem da CPTM, a Estação Presidente Altino, com integrações das Linhas 8 e 9, antiga linhas B e C, respectivamente.

Mais recentemente, no ano de 2007, a estação foi reformada, o que incluiu a contrução de uma passarela de acesso que passa por cima do pátio ferroviário existente ali, ligando o bairro até o, outrora longínquo, bairro do Jd. Wilson.

O bairro é marcado pela forte presença da comunidade armênia e italiana. O seu desenvolvimento se deu com o fortalecimento da industrialização na região. Provocada pela estrada férrea Sorocabana. O escritor João Antônio foi um dos nomes da literatura brasileira que representou o bairro em sua literatura. Além disso, sua família morou em ruas do bairro quase centenário.

Principais vias –

- Avenida Henry Ford
- Rua Doutor José Augusto de Oliveira – acesso ao Ginásio José Liberatti
- Avenida Oswaldo Collino
- Rua Armênia
- Rua Amadeu da Ressureição – acesso às marginais
- Praça Dicran Echrefian
- Rua Zuma de Sá Fernandes
- Rua Sanazar Mardiros
- Rua Erasmo Braga
- Rua Ari Barroso
- Rua Arnaldo de Oliveira Barreto
- Rua Reverendo João Euclides Pereira
- Rua Agop Guselian
- Rua Ana Zozi Toni
- Rua José Lopez Lázaro
- Passeio Ettore Biscuola
- Rua João Biscuola

Educação

- Creche Ida Belmonte Biscuola
- EMEI Thereza Bianchi Collino
- EMEF Frei Gaspar da Madre de Deus
- EE Professora Alice Velho Teixeira
- Escola Técnica de Osasco (ETEC)

Saúde

- BS III Santa Gema Galgani
- Centro de Atendimento ao Idoso Único Galláfrio
- Hospital Regional Doutor Vivaldo Martins Simões
- Centro de Atenção ao Idoso Único Gallafrio (CAI)

- **Bairro I – Portal D`Oeste I** fica localizado na cidade de Osasco.

Poucas ruas possuem CEPs (Código de endereçamento postal).

Principais vias

- Rua Adão Benedito Sepriano em Osasco, SP
- Rua Agostinho dos Santos em Osasco, SP
- Rua Airton Senna da Silva em Osasco, SP
- Rua Alexandre Vanucchi Leme em Osasco, SP

Saúde

- UBS Francisca Lima de Lira

Educação

- CEMEI Gertrudes Rossi
- CRECHE Parceira Pequeno Aprendiz

- **Bairro II – Santa Maria** localiza-se no Distrito Administrativo Sul, sendo delimitado ao Norte pelos bairros Metalúrgicos e Veloso; a Leste com o bairro

Conceição pelo fundo de vale entre o loteamento social da Prefeitura e loteamento social Jardim 1º de Maio; ao Sul com o bairro Raposo Tavares pela Avenida Victor Civita, e, a Oeste com o município de Cotia, pelo Ribeirão Carapicuíba. Esperou o Rodoanel para se consolidar. Por mais de 20 anos os primeiros moradores do Santa Maria tiveram de caminhar bastante para ir trabalhar.

O bairro Santa Maria não tem uma área pequena. São 180 halqueires. Como todos os demais bairros da cidade, sua origem é um sítio que, em tempo não muito distante, chamava-se Chácara Fazendinha. E o primeiro loteamento que deu origem ao bairro é a Chácara Fazendinha.

Tempos após é que surgiriam os loteamentos Jardim Santa Maria; Recanto das Rosas; Chácara Santa Margarida; Fazenda dos Andrades; Jardim 1º de Maio. Hoje todos dão origem ao bairro e se separam do vizinho bairro Conceição pelo Rodoanel.

A menos de cinco anos, os moradores não tinham água encanada nas moradias. Quem tinha água nas suas torneiras é porque possuia poço artesiano.

Não havia escola de ciclo básico ou EMEI. O posto de saúde mais próximo era no vizinho bairro do Conceição.O ônibus passava a cada hora e deixava o usuário na Rodovia Raposo Tavares. Se o morador viesse de São Paulo e se fosse a Osasco, tinha de andar o trecho entre o Conceição e o Santa Maria.

As ruas também demoraram para ser asfaltadas. E quando chovia o morador tinha de levar um calçado extra para poder voltar para casa.

Para compensar as muitas dificuldades, os moradores tinham a natureza das árvores das margens da rodovia e do ribeirão Carapicuíba, os pássaros silvestres, os gambás e as cobras para desalojar.

As crianças estavam acostumadas a brincar na rua e todos se conheciam pelo nome e pela moradia. Afinal, não eram tantos e, na maioria, compraram o terreno sem saber que o loteamento não estava regularizado.

Hoje, com tudo regularizado por exigência da construção do Rodoanel, há água encanada, luz nas principais avenidas, escolas, posto de saúde e ônibus com maior regularidade. E claro, muitos mais moradores do que o final do século passado.

Vias principais:

- Estrada das Mimosas; Estrada das Rosas; Estrada das Margaridas e Avenida Victor Cívita.

Educação:

- EMEI Messias Gonçalves da Silva Rua Eugênio Pacelli, 1.015. 3605-3290
- EMEF Messias Gonçalves da Silva Rua Eugênio Pacelli, 250. 3591-1780
- EMEF Monsenhor Elídio Mantovani Rua 1, s/nº 3591-3467
- EMEF Professora Zuleika Gonçalves Mendes Estrada das Rosas, 949.

Saúde:

- UBS III Santa Maria Rua Eugênio Pacelli, 1.013. 3592-0846

III BAIRRO - Rochdale é um bairro localizado em Osasco. É delimitado ao Norte pelo bairro Distrito Industrial Mazzei; a Leste com os bairros Jardim Mutinga e Ayrosa; ao Sul com bairro Bonfim; a Oeste com os bairros Piratininga, IAPI e Aliança.

O Rochdale possui cerca de 102 ruas e os seus loteamentos são: Rochdale; Jardim Nossa Senhora de Fátima; Cidade Cooperativa Rochdale.

Principais vias

- Av. Brasil
- Av. Cruzeiro do Sul
- Rua Agudos
- Rua Águas da Prata
- Praça Prof Anézio Cabral

Educação

- EMEIEF Luiz Bortolosso
- EMEF Prof Terezinha Martins Pereira
- EMEI Osvaldo Gonçalves de Carvalho

Saúde

- UBS Helena Marrey

- **Bairro IV – Bairro Baronesa** é um bairro localizado em Osasco, São Paulo,

Brasil. Sendo delimitado ao norte pelos bairros Bonança e Distrito Industrial Anhanguera; a leste pelo bairro Distrito Industrial Mazzei; ao sul pelo bairro Aliança; a oeste pelos bairros Portal D'Oeste e Helena Maria.

Principais vias

- Rua Cecília de Souza Ferreira
- Rua Cristo Rei
- Rua Osmar de Souza Ferreira
- Rua Dorival Seabra
- Rua Luiz Gatti
- Rua Duque Ellington
- Avenida Presidente Médici
- Avenida João Ventura dos Santos

Educação

- Creche Rosa Broseghini
- EMEI Professora Sônia Maria de Almeida Fernandes
- EMEF Doutor Francisco Manoel Lumbrales de Sá Carneiro
- EE Professor Dr. Luis Lustosa da Silva

Esportes

- Ginásio de Esportes Henrique Alves de Moraes

Saúde

- UBS José Sabino Ferreira

- **Bairro V – Jardim Conceição** é um bairro, delimitado ao norte pelos bairros Veloso e Novo Osasco; a leste e sul pelo bairro Jardim Boa Vista (bairro de São Paulo); a oeste pelo bairro Santa Maria.

Vias principais:

- Avenida dos trabalhadores
- Avenida Clóvis Assaf
- Rua Pernambucana
- Rua Agostinho Navarro
- Rua Paranaense

Educação:

- Creche Amélia Tozzeto Viviane

- Creche José Espinosa
- Creche José Toniolo Neto
- Escola Municipal de Educação Infantil Oswaldo Salles Nemer
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José Grossi Dias
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Renato Fiuza Teles
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Manoel Tertuliano de Cerqueira
- Escola Estadual Armando Gaban
- Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco

Saúde:

- UBS Irmã Águeda Maria Jaime
- UBS Lia Buarque Macedo Gasparine
- UPA Jardim Conceição

- **Bairro VI – Novo Osasco** localiza-se no Distrito Administrativo Sul, sendo delimitado ao Norte pelo bairro Bussocaba, pela Avenida Valter Boveri; a Leste com o bairro City Bussocaba, pela Rua Avediz Kamalakian; ao Sul com o município de São Paulo e bairro Conceição, pela Rua Dr. Kenkiti Shimomoto e pelo córrego do Novo Osasco e, a Oeste, com os bairros Conceição e Veloso, pelo córrego do Novo Osasco e córrego da Rua Veneza.

O bairro do Novo Osasco tem uma área total de 120 alqueires localizado no distrito administrativo sul e que divisa ao norte com o bairro Bussocaba, que nasce do sítio de mesmo nome, cujas terras pertenceram no final do século XIX e início do século XX ao Dr. Domingos Jose Nogueira Jaguaribe Filho e depois as suas duas filhas.

Seguindo a delimitação oficial do bairro segue pela Avenida Valter Boveri; a Leste com o bairro City Bussocaba, pela Rua Avediz Kamalakian; ao Sul com o município de São Paulo e bairro Conceição, pela Rua Dr. Kenkiti Shimomoto e pelo córrego do Novo Osasco e, a Oeste, com os bairros Conceição e Veloso, pelo córrego do Novo Osasco e córrego da Rua Veneza.

Quando Osasco se torna cidade o bairro era área rural e parte de seus lotes foram vendidos pelas Companhia Territorial Osasco. Já o Jd Belmonte teve como principal loteador a empresa Paulo Pereira Carneiro Ltda que iniciou suas vendas em 1955.

Já havia passado a metade do século XX quando os compradores começaram a se interessar em construir em seus lotes. O bairro é formado pelos loteamentos: Chácara Bussocaba; Jardim Novo Osasco; Jardim Benfeitor; Jardim Belmont; Vila Avany; Jardim Helena II E III; Jardim Colméia; Jardim Alfredo; Vila Oliveira; Vila Dina; Jardim Osasco Mirim; Jardim Emisa I; Subdivisão lote 62 e 63, Quadra C Chácara Bussocaba; Vila Márcia; Danpris; Jardim São Francisco; Jardim Emilia; Conjunto Residencial Samir Dichy; Jardim Marinho; Vila Jacy; Parque Das Rosas; Conjunto Residencial Novo Osasco. As principais ruas do bairro são: Rua Dr. Bento Vidal; Avenida Novo Osasco; Rua Washington Lanzeloti e Rua Aparecida Ivone Munhoz.

Vias principais:

- Rua Dr. Bento Vidal; Avenida Novo Osasco;
- Rua Washington Lanzeloti e Rua Aparecida Ivone Munhoz.

Hoje são poucos os terrenos vazios que possibilitam a construção de novos equipamentos públicos ou o alargamento de suas principais avenidas.

Educação:

- Creche Mercedes Corrêa Ruiz Batista Rua Djalma Borges de Santana, 100. 3692-7350
- EMEI Adhemar Pereira de Barros Rua Júlio Cortazar, 44. 3694-2640
- EMEI Severino de Araújo Freire Rua Dr. Bento Vidal, 236. 3694-7072
- EMEF Maestro Domingos Blasco Rua Luciano Francisco da Silva, 2. 3609-2055
- EMEF Quintino Bocaiúva Rua Dr. Bento Vidal, 55. 3609-0897
- EE Professor Ernesto Thenn de Barros Rua Dr. Bento Vidal 3609-2565
- EE Graciliano Ramos Rua Estrela 3609-2555

Saúde:

- UBS III Maria Girade Cury Rua Theófilo Munhoz Vaqueiro, 60. 3605-4900

VI – PRAZO PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

Data de inicio: A partir da data da assinatura do Termo de Colaboração

Data do Término: Após 12 meses da assinatura do Termo de Colaboração

VII – VALOR GLOBAL PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO (12 MESES)

R$ 11.908.200,00 (onze milhões, novecentos e oito mil e duzentos reiais)

VIII – DESCRIÇÃO DO OBJETO GERAL DA PARCERIA

Oferecer educação de qualidade ás crianças na fixa etária de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias, modalidade creche, com atendimento exclusivo e gratuito para a Rede Municipal de Ensino. Conforme trata-se no Termo de Colaboração estabelecido pela administração Publica, através do Termo de Referencia de Colaboração de 2022.

IX - DESCRIAÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA EM CONSONÂNCIA COM OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE)	RESULTADOS ESPERADOS (RE)

OE 1 – Ampliar o acesso e permanência na Educação Infantil, no atendimento da criança de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias.	RE 1 – Redução da demanda de vaga do Municipio na Educação Infantil, modalidade creche, sob a perspectiva do desenvolvimento pleno da criança, assegurando – lhe a manifestação de seus interesses, desejo e curiosidades, diante as práticas educativas.
OE 2 – Desenvolver a educação integral da criança em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguísticos e social, em ambiente letrado, com movimentos diários de aprendizagem lúdica, em espaços internos e externos, complementando a ação da família e da comunidade.	RE 2 – Experiências bem-sucedidas desenvolvimento da criança de aprendizagem, obtendo o avanço do desenvolvimento integral das crianças, em discriminação, na ampla concepção da educação infantil como um direto, com interação da escola, família e comunidade.
OE 3 – Promover o cuidar e o educar na primeira infância com registros das práticas pedagógicas, através de portfólios, fotos com legendas, datas e parecer descritivo individual e coletivo.	RE 3 – Educação de qualidade, através da observação, registro e acompanhamento do desenvolvimento da criança.
OE 4 – Assegurar alimentação saudável para todas as crianças, inclusive as que necessitem de alimentação diferenciada reportado se ao Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria da Educação - DAE	RE 4 – Alimentação de acordo com as necessidades de cada faixa etária, promovendo o desenvolvimento e hábitos saudáveis da criança.
OE 5 – Adequar as contratações de funcionários, de acordo com os módulos: Diretor de escola com habilitação e licenciatura completa em Pedagogia, com docência comprovada, no mínimo de 3 (três) anos; Coordenador Pedagógico com habilitação e licenciatura completa em Pedagogia, com docência comprovada, no mínimo de 3 (três) anos; Professor de Educação Infantil Terceiro Setor com graduação em Magistério e/ou habilitação completa em Pedagogia, com apresentação de diploma de curso; Educador Terceiro Setor cursando Pedagogia, com apresentação semestral de comprovante da instituição na qual está apresentação da conclusão do ensino médio.	RE 5 – Profissionais com conhecimentos específicos, no papel de facilitador e mediador do conhecimento, como participante ativo da aprendizagem da criança.
OE 6 – Adequar às contratações de funcionários administrativos, de acordo com os módulos.	RE 6 – Melhoria no atendimento da criança e bom funcionamento da escola.

OE 7 – Garantir acessibilidade arquitetônica à criança e pessoa com mobilidade reduzida.	RE 7 – Acesso à criança e à pessoa com mobilidade reduzida aos espaços da Unidade Escolar.

X – DESCRIÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS E MENSURÁVEIS A SEREM ATINGIDAS

Objetivos Específicos (OE)	Metas Quantitativas (MQ)
OE- 01	• (MQ1-OE1) 100% das matrículas previstas no Termo de Colaboração. • (MQ2-OE1) 75% de assiduidade da criança.
OE- 02	• (MQ1-OE2) 100% da aplicabilidade das Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil. • (MQ2-OE2) 70% no mínimo, de satisfação das famílias atendidas.
OE- 03	• (MQ1-OE3) 100% da aplicabilidade das Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil • (MQ2-OE3) 100% dos registros individuais e coletivos das crianças.
OE- 04	• (MQ1-OE4) 100% do cumprimento do cardápio fornecido pelo Departamento de Alimentação Escolar. • (MQ2-OE4) 100% de incentivo à mudança de hábito através da Alimentação Saudável.
OE- 05	• (MQ1-OE5) 100% de contratação de profissionais qualificados de acordo com os critérios do Anexo 6. • (MQ2-OE5) 100% do cumprimento de 1 hora semanal em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).
OE- 06	• (MQ1-OE6) 100% de adequação do quadro de funcionários de apoio, de acordo com os módulos do Anexo 3, tabela 2.
OE- 07	(MQ1-OE7) 50% de adequações arquitetônicas para pessoas com mobilidade reduzida.

XI – DEFINIÇÃO DOS INDICADORES E DOS MEIOS DE VERIFICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.

Metas Quantitativas (MQ)	Indicadores	Meios de Verificação
(MQ1-OE1)	Nº de Matrículas	• Diários de Classe Digital, através do Sistema de Gerenciamento Educacional (GED).
(MQ2-OE1)	Assiduidade	• Diários de Classe Digital, através do Sistema de Gerenciamento Educacional (GED).
(MQ1-OE2)	Qualidade da Educação Infantil	• Visita in loco e/ou relatório baseado no documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil.
(MQ2-OE2)	Grau de Satisfação	• Pesquisa de Satisfação com famílias de crianças matriculadas na Unidade Educacional.
(MQ1-OE3)	Qualidade da Educação Infantil	• Visita in loco e/ou relatório baseado no documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil.
(MQ2-OE3)	Qualidade da Educação Infantil	• Visita in loco e/ou relatório baseado no registro de portfólio, fotos com legenda, data, parecer descritivo em momentos individuais e coletivos.
(MQ1-OE4)	Cumprimento do Cardápio Alimentar	• Relatório elaborado pela técnica do Departamento de Alimentaçâo Escolar – DAE, na visita à Unidade Educacional.
(MQ2-OE4)	Restrição Alimentar	• Relatório médico informando as necessidades específicas, enviado pela Unidade Educacional ao Departamento de Alimentação Escolar.
(MQ1-OE5)	Qualificação Profissional	• Aferição da documentação específica dos profissionais.
(MQ2-OE5)	Carga horária para formação continuada/planejamento	• Relatório elaborado pela Coordenação Pedagógica na Parada Pedagógica/Planejamento prevista em Calendário Escolar Oficial do Município de Osasco, publicado pela Secretaria de Educação. • Verificação das atas de registro do Horário de Trabalho Pedagógico (HTP).
(MQ1-OE6)	Adequação ao módulo	• Aferição de documentação específica dos profissionais.
(MQ1-OE7)	Adequações arquitetônicas	• Visita in loco com relatório.

XII - AÇÕES A SEREM EXECUTADAS PARA O ALCANCE DAS METAS, DOS OBJETIVOS E DOS RESULTADOS ESPERADOS DA PARCERIA

XIII – PRAZO PARA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS

Objetivos Específicos (OE)	XII - AÇÕES A SEREM EXECUTADAS (A)	XIII - PRAZO DE EXECUÇÃO Início (mês)	Término (mês)
OE 1	A1OE1 - Alocar e adequar o imóvel.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
OE2	A2OE1 – Adquirir mobiliários que atenda a faixa etária adequada para o desenvolvimento da educação integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, em ambiente letrado, com momentos diários de aprendizagem lúdica, em espaços internos e externos, complementando a ação da família e da comunidade.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
OE3	A3OE3 – Realizar aquisição de todos os materiais pedagógicos, a fimde promover o cuidar e o educar na primeira infância com registro das práticas pedagógicas, através de portfólios, fotos com legendas e parecer descritivo individual e coletivo.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
OE4	A40E4- Assegurar alimentação saudável para todas ascrianças, inclusive as que necessitem de alimentação diferenciada, reportando-se ao Departamento deAlimentação Escolar da Secretaria de Educação.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
OE5	A5OE5- Garantir a contratação dos funcionários habilitadosconforme termo de referência.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
0E6	A6OE6 – Realizar as contratações de funcionários administrativos e pedagógicos, de acordo com os módulos, que integram o Termo de Referência de Colaboração 2022.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria
0E7	A7OE7- Realizar as adequações arquitetônicas que garantam o acesso das crianças e familiares, como também a acessibilidade.	A partir da assinatura do contrato da Parceria	Décimo segundo mês de parceria

XIV – FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES (ITEM XII), IDENTIFICANDO A METODOLOGIA A SER APLICADA.

O Instituto Solução Social desenvolverá a execução das ações de acordo com as normativas do Termo de Referência de Colaboração do Chamamento Público 03/2022, mediante a metodologia baseada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular-BNCC que visa garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil na modalidade CRECHE, bem como, seguir as orientações da gestora da parceria e comissão de monitotamento e avaliação,do setor de escolas parceiras situada no prédio da Secretaia de Educação, participando ativamente das formações, convocações , reuniões pedagógicas e administrativas e nos apontamentos descritos nos relatórios de visitas in loco.

A seguir, apresentaremos algumas descrições de estudos, orientações e das ações que iremos desenvolver com as crianças em nossos núcleos de creche, proporcionando o cuidar e o educar, pois entendemos que na modalidade creche essas ações são indissociáveis e extremamente importante para o pleno desenvolvimento das crianças.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e

linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A BNCC estabelece cinco campos de experiências que orientam a organização curricular da Educação Infantil. Esses campos são:

O eu, o outro e o nós: Este campo envolve a construção da identidade, o reconhecimento do outro e a convivência em grupo. As crianças aprendem sobre si mesmas e suas relações com as outras pessoas, desenvolvendo empatia e habilidades sociais.

Corpo, gestos e movimento: Neste campo, as crianças exploram seu corpo e suas capacidades motoras. A dança, o jogo e outras atividades físicas são incentivadas, promovendo a consciência corporal e o desenvolvimento motor.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Aqui, as crianças são incentivadas a se expressar por meio da linguagem oral. As contações de histórias, dramatizações e conversas são essenciais para desenvolver a comunicação e a criatividade.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo envolve a exploração do ambiente físico e social. As crianças aprendem sobre medidas, formas, quantidades e como os objetos se relacionam entre si no espaço.

Música, artes visuais e práticas corporais: Através da música, das artes visuais e das práticas corporais, as crianças têm a oportunidade de se expressar artisticamente. Esse campo valoriza a criatividade e a apreciação estética.

Esses campos de experiências não são isolados; eles interagem entre si para proporcionar uma aprendizagem integral para as crianças. O objetivo é promover um desenvolvimento holístico que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem.

Promover um desenvolvimento holístico significa considerar a criança em sua totalidade, levando em conta todas as dimensões de seu ser: física, emocional, social, cognitiva e espiritual. Essa abordagem reconhece que cada aspecto do desenvolvimento está interconectado e que o crescimento em uma área pode influenciar outras.

Dimensão Física: Refere-se ao desenvolvimento motor e à saúde. As atividades físicas, como brincadeiras ao ar livre, ajudam as crianças a desenvolver coordenação e força.

Dimensão Emocional: Envolve a capacidade das crianças de reconhecer e expressar suas emoções, além de desenvolver

empatia pelos outros. Atividades que incentivam a expressão emocional são fundamentais aqui.

Dimensão Social: Trata-se das interações e relações que as crianças estabelecem com seus pares, familiares e adultos. O aprendizado em grupo e a convivência social são essenciais para desenvolver habilidades sociais.

Dimensão Cognitiva: Refere-se ao desenvolvimento do pensamento crítico, da linguagem, da criatividade e da resolução de problemas. Isso é promovido por meio de atividades que estimulam a curiosidade e o raciocínio.

Dimensão Espiritual: Embora possa ser um conceito mais amplo, inclui aspectos como valores, ética e conexão com o mundo ao redor. Isso pode ser trabalhado através de narrativas que introduzem conceitos de respeito e solidariedade.

Ao promover um desenvolvimento holístico, os educadores buscam criar um ambiente de aprendizagem que respeite as individualidades das crianças e fomente seu crescimento integral. Isso significa integrar atividades que abordem essas diferentes dimensões de forma equilibrada, ajudando as crianças a crescerem e se desenvolverem em suas particularidades.

Quando falamos sobre espiritualidade no contexto da educação infantil, estamos nos referindo a aspectos como valores, ética, conexão com os outros e com o mundo ao nosso redor!

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- BNCC

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes..	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
(EI01EF07). Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com

em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI01ET05). Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje,

interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).



O papel da instituição no processo de adaptação

Sabemos que a instituição, tem uma importante tarefa, pois é ela que irá acolher os pequenos e dar continuidade na educação já vinda de casa. Assim como a família deve explicar para a criança que a creche vai ser um ótimo lugar, a creche deve dar todo suporte para que a criança se sinta em casa. Todavia, a creche tem a finalidade de complementar a educação de casa, considerando as necessidades, a diferença e a realidade em que a criança está inserida. Pensando nisso, iremos realizar uma entrevista com os pais, para que tenhamos um conhecimento prévio sobre a realidade dessa criança. Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a forma de se relacionar com as pessoas, obter informações sobre a saúde geral, podendo auxiliar na construção conjunta de ações que sejam significativas e benéficas para as crianças.

De maneira geral, entendemos que a educação deve servir de apoio real e efetivo

às crianças e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidade. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculados a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo.

Entendemos que o personagem da instituição que necessita de suporte de toda direção e funcionários em geral é o professor, porque ele estará diariamente trabalhando intensamente para que ocorra da melhor maneira possível essa adaptação. No primeiro dia da criança na Creche consideramos interessante personalizar a sala de aula para seduziras crianças, divertir e também educar. É importante que os professores recebam os Pais/responsáveis na chegada com as crianças para que haja um primeiro contato de simpatia e afeto entre eles.

Os professores são fundamentais na parte que os pais se despedem dos filhos, por que a criança começa a chora e fica com o sentimento de abandono pelos pais. O docente deve agir, não repreendendo o choro da criança, mas encontrar um jeito de consolar, explicando que os pais irão voltar no final do dia para buscá-lo. A ausência do choro também não quer dizer que a criança não sentiu a falta dos pais, mas que ela está com medo e que depois vai demonstrar de outra maneira, como por exemplo, recusar a participação nas dinâmicase atividades na sala de aula. É relevante que o professor (a) respeite a vontade do aluno, porque com o tempo ele vai começar a participar na aula naturalmente. Entendemos que o papel do professor na adaptação da criança na creche vai além da acolhida, de cuidados e afeto, mas também de um fim educativo e sendo assim, iremos citar alguns tipos de atividades que positivamente interfere diretamente nesse processo: - Atividades e brincadeiras que o professor não esteja apenas transmitindo o conhecimento, mas que ele possa instigar os alunos a exporem suas opiniões. - Criar rotinas em sala de aula, que proporcione horários para realizar as atividades na instituição. - Contar histórias infantis é muito importante para o desenvolvimento da imaginação dos pequenos. - Pinturas e desenhos são fundamentais, faz com que as crianças expressem suas emoções. Servepara o professor conhecer o íntimo das crianças. É notório que existem inúmeros motivos para que essa adaptação aconteça de uma maneira agradável ou difícil, porque uns se adaptam mais rápido outros menos, mas com a ajuda da família, instituição e professor (a), toda criança é capaz de se adaptar e construir conhecimento.

Teremos ambientes dinâmicos que possibilite que as crianças aprendam brincando,

ressaltando que o ambiente escolar tem papel crucial na educação. Em nossas unidades teremos um olhar atento para a educação inclusiva, garantindo o direito da participação plena das crianças com deficiência.

A Educação Infantil é o processo cultural, pelo qual utilizamos de métodos, didáticas e técnicas específicas para estimular as crianças a desenvolver relações de respeito mútuo,justiça, solidariedade, igualdade, tornando a criança pensante e autônoma das suas açõese atitudes na sociedade.

O desenvolvimento pedagógico será pelo planejamento anual, planejamento bimestral e planejamento semanal, contemplando os eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.**

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, àspossibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.



PLANEJAMENTO ANUAL

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento. O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.

Para essa ação que antecede a prática, não existe um modelo único. O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. No entanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro. Uma pessoa desavisada pode entrar em uma escola de Educação Infantil bem no momento da brincadeira e achar tudo uma grande bagunça. Um observador mais atento, porém, perceberá o papel ativo do professor na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas.

Nesse sentido, ao planejar, é necessário pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e sobre o agrupamento das crianças. É importante que se dediquem tempos diferentes para cada experiência, o tempo de uma brincadeira é diferente do tempo dedicado à leitura de uma poesia. Preparar os materiais que serão utilizados com

antecedência evita que sempre sejam oferecidos os mesmos e cria novas formas de utilizá-los. Os velhos bloquinhos de madeira podem ser usados dentro da sala para a montagem de uma fazenda, e no parque podem se transformar em estrutura para a construção de uma represa no tanque de areia. Variar os agrupamentos também é necessário, a interação no grande grupo tem uma qualidade completamente diferente das interações que acontecem em grupos menores.

Planejar, no entanto, não significa ser rígido e pouco sensível às experiências vividas pelas crianças. Pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem nos quais elas aprendam sobre si mesmas e sobre o mundo, indo além daquilo que seu cotidiano, naturalmente, poderia lhes oferecer. Quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência. E isso pode acontecer em virtude de diversos fatores: as crianças realizaram uma ação mais rápido que o professor previa? Deram outro caminho para a continuidade da proposta? Interessaram-se por algo inesperado? O planejamento faz com que o professor tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas.

Para isso, é preciso encontrar em seu espaço de trabalho tempo para fazer seus planejamentos. Se fizer isso na escola, ainda poderá trocar ideias com outros colegas e, assim, conhecer maneiras de planejar, ampliar seu repertório de atividades e discutir sobre o modo como as crianças aprendem.

Planejar deve ser mais um apoio à prática do que uma obrigação. É uma forma de dar mais consistência à ação cotidiana. Nesse exercício de prever ações dos adultos e das crianças e clarificar objetivos de aprendizagem, para depois vivenciá-las, é que o professor terá a chance de se aproximar, cada vez mais, do modo como as crianças aprendem e do seu papel como parceiro mais experiente.

Para a elaboração do planejamento bimestral, a unidade escolar irá:

Cada unidade escolar possuirá autonomia para desenvolver seu projeto, mas deverá seguir as orientações relacionadas ao tema gerador anual: **Acolher, brincar, explorar, expressar e aprender.**

É fundamental ressaltar que os cinco campos de experiências devem ser devidamente integrados ao planejamento, garantindo que todos sejam contemplados de forma significativa**.**

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

EDUCAÇÃO INFANTIL



O Plano Educacional Individualizado deverá ser preenchido pelo Professor (a) da sala regular, com orientação e Coordenador Pedagógico, com apoio da Equipe Técnica da Assessoria de Inclusão, Este Plano deve ser flexibilizado/adequado às Múltiplas Deficiências, ao Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e/ou Superdotação, de acordo com o currículo de cada segmento.

Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei 12764/2012 – Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Resolução CNE /CEB N°02/2011.

LBI 13146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Decreto 6949/09 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Basicamente a construção do PEI consiste em 6 etapas:

1. Entender o estudante para traçar perfil com habilidades e necessidades:

Conhecer sua história, gostos, conhecimentos adquiridos e o que precisa aprender.

2. Estabelecer metas: Definir as metas de curto, médio e longo prazo.

Avaliar o que deve aprender em cada espaço de tempo a partir do seu perfil.

3. Elaborar cronograma: Definir como e quando as metas traçadas serão executadas.

4. Planejar estratégias de adaptação: Pensar no que faz sentido para o estudante, dentro da realidade dele.

Adaptar na rotina o tempo, espaço, sequência de atividades do dia, assim usar elementos concretos, tecnologias, musicalização, instrumentação, comunicação e ambientação, para exemplificar os conteúdos.

5. Avaliar: Realizar Registros Avaliativos do estudante organizando os procedimentos e avaliando as metas alcançadas.

6. Registrar: No item "Considerações", registrar durante o bimestre, situações que valorizem o percurso pedagógico como: avanços, relatos de intercorrências durante a programação das atividades.

7. Sinalizar a opção FUNCIONAL quando for necessário rever as categorias de comportamento social e de funcionalidade das Atividades de Vida Diária (AVD);

Sinalizar a opção ACADÊMICO e selecionar CAMPO DE EXPERIÊNCIA quando a priorização for adaptação/flexibilização dos procedimentos didáticos.



ORIENTAÇÕES PARA HTPC

A reunião de trabalho pedagógico coletivo nas unidades escolares é essencial para aprimoramento das práticas. Nesses encontros, os professores irão trocar ideias e discutem estratégias para uma prática cada vez mais eficiente. É papel do coordenador pedagógico mediar esses momentos.

O HTPC é um momento de promover formação continuada dos educadores, o coordenador precisa ir preparado. Observar a necessidade do grupo e trazer temas pertinentes ao HTPC.

É fundamental criar uma pauta do HTPC e entregar aos professores anteriormente da reunião, isso proporciona que ele vá com os apontamentos pertinentes, planejar é necessário para um HTPC de sucesso.

Importância do livro ata:

Ata é um texto técnico que serve como registro documentado por escrito e com o máximo de fidelidade do que aconteceu em uma reunião, encontro, congresso, convenção etc. A ata é responsável por fazer o registro das reuniões de instituições, seminários, congressos etc.

• Tem como principal objetivo fazer o registro de reuniões;

• Podendo ser classificada em ata de reunião formal e ata de reunião informal;

• É um texto expositivo em que prevalece a linguagem clara e objetiva;

• Para corrigir uma ata, deve-se utilizar os termos “digo” (no decorrer do texto) e “em tempo” (ao final dele).

Ela é um documento de grande importância porque é responsável por registrar todas as informações e decisões tomadas, servindo para consulta sempre que necessário. O documento precisa ter a anuência de todos os participantes e, sendo assim, ele é assinado por todos os que estão presentes.

Ata de reunião:

Ela tem como característica o registro das informações consideradas mais relevantes ou importantes durante a reunião.

Seus principais tópicos são:

1) Abertura: assim como na ata formal, essa parte é reservada para informações como a data, o local, o horário e o nome da instituição.

2) Participantes e seus cargos: registro da situação de cada participante na reunião.

3) Discussão: exposição dos principais assuntos abordados na reunião.

4) Fechamento: encerramento da reunião com as decisões tomadas ou a serem tomadas. Assinatura de todos os presentes.

O MOMENTO DA REFEIÇÃO NA CRECHE



É fundamental considerar que a criança inserida em contextos sociais está aprendendo constantemente, desde como conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, até compreender e participar das práticas sociais e hábitos culturais da sociedade em que faz parte. Portanto, os momentos de higiene, repouso, alimentação, que marcam questões fisiológicas e de sobrevivência do ser humano, constituem aprendizados de suma importância para a infância. Daí decorre a necessidade de planejar, organizar e dialogar com as crianças sobre esses momentos, de modo a não os tornar mecânicos e protocolares, aproximando-se da lógica fabril/industrial e afastando-se das práticas sociais e culturais. Segundo Cerisara (2004, p. 45)[6], "a escolha dos momentos de sono, higiene e alimentação deve-se à preocupação quanto à marginalidade que estes momentos ainda ocupam em relação às a reflexões sobre os objetivos e princípios da educação infantil, as experiências vivenciadas nos momentos de acolhimento, alimentação, higiene, repouso, e os saberes constituídos nas relações de tempo e espaço e entre adultos e crianças; visa provocar o debate institucional sobre as práticas pedagógicas de modo que o atendimento na educação infantil seja resinificado e marcado por práticas de respeito à criança e à infância com atividades ditas pedagógicas no contexto educativo da creche"

As crianças são sujeitos sociais e históricos que fazem parte de uma organização familiar inserida na sociedade, marcada por diferentes culturas.

O respeito por essa diversidade torna-se o fundamento para uma sociedade inclusiva, e este fato deve ser considerado nos momentos de alimentação. A alimentação é fundamental para o serhumano e para a manutenção de sua saúde.

Deste modo, iremos incentivar as práticas alimentares saudáveis, avaliando a merenda escolar e seu impacto no desenvolvimento dascrianças. Diante dos aspectos legais relacionados à alimentação escolar, cabe refletir sobreas práticas culturais e sociais que envolvem o momento da alimentação, considerando os benefícios físicos e cognitivos intrínsecos no ato de alimentar-se.

Em um contexto de alimentação, utilizar múltiplas possibilidades educativas, valorizaros hábitos alimentares saudáveis, respeitar a identidade cultural, fornecedor a criança possibilidades de conhecer e escolher os alimentos de maneira consciente, incentiva o direito de escolha e estimula a autonomia das crianças. As preferências alimentares são estabelecidas desde a infância pelas sensações que são apresentadas e vivenciadas pela criança, através do tato, sabor e odor especialmente. Essas preferências podem ser influenciadas pelo ambiente social em que vivem, mas sabe-se que as crianças não têm uma capacidade de escolha de alimentos em relação ao seu valor nutricional, pelo contrário, os seus hábitos são aprendidos a partir da experiência e da observação. Reconhecendo que o momento da refeição oferece valiosa oportunidade de aprendizagem, formação cultural e social e promoção da saúde, caberá ao professor planejar esse momento de modo a permitir a criança sinta prazer, interagir com seus pares, envolver-se na organização e higiene do ambiente, manusear talheres, ter cuidados com a higiene pessoal antes, durante e após as refeições.

Considerando a importância do momento das refeições, a preparação dos alimentos é realizada de acordo com cardápio elaborado por nutricionistas, prezando por uma alimentação saudável, equilibrada e variada. Atividades comuns, previstas para o dia-a-dia das crianças podem acontecer de maneira prazerosa, significativa. Assim, poderemos favorecer os momentos de alimentação, considerando-as como prática social, de companheirismo, afetividade, coletividade enfim, rica de experiências e

aprendizagens. Ressaltamos que todos os funcionários da Creche educam e cuidam, devendo estar envolvidos com a metodologia da alimentação, pois; cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da pessoa em sua essência humana.

Os momentos das refeições constituem uma prática social e cultural que precisa ser aprendida e realizada com autonomia pelas crianças tendo como objetivo orientar as práticas pedagógicas relacionadas às rotinas alimentares, colaborando para a constituição

de ambientes e práticas que priorizem um atendimento de qualidade e promovam ações de respeito à criança e a infância, num contexto de educação e cuidado.

O Municipio de Osasco, através de Departamento de Alimentação Escolar – DAE, visando proporcionatr refeição balanceada, segura e nutricionalmente adequada, assegurará alimentação saudável para todas as crianças das escolas parceiras, na modalidade creche, inclusive as que necessitem de alimentação deferenciada.

BERÇÁRIOS I E II

O bebê é um sujeito histórico e de direitos, promove cultura, possui singularidades, ritmos próprios, gostos e linguagens, sendo a expressividade corporal e motora a principal forma de comunicar-se e descobrir o mundo ao qual está inserido. Os bebês possuem um corpo onde o afeto, intelecto e a motricidade estão profundamente conectado e a forma particular como esses elementos que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal de se comunicar.

Dialogar com os bebês e crianças pequenas exige observar as diferentes formas de expressão que ocorrem neste período da vida humana, bem como interagir com suas manifestações e com eles construir sentidos. As linguagens são vivenciadas pelas crianças desde seu nascimento, nas interações com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Assim, além da ingestão de alimentos, a alimentação possui relevante significadoafetivo para o bebê que interage com o adulto, e esta relação contribui em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Diante da adequação do refeitório, a refeição pode ser um momento de socialização e coletividade entre as crianças. Este momento é muito mais do que uma necessidade fisiológica, alimentar-se é uma importante aprendizagem para a primeira infância, pois envolve aspectos sociais,

de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; motores: manuseio de talheres, movimento da boca, ingestão e fono- articulatório. Nessa situação podemos novamente compreender a inseparabilidade das ações de educação e cuidado.

As atividades diárias vivenciadas pelo bebê, como a alimentação, contribuem para aformação de sua identidade. É importante observar, interagir e buscar compreender as linguagens dos bebês, estabelecendo um diálogo e uma relação de confiança entre adultos e crianças. O bebê expressará desejos, gostos e aflições que deverão ser considerados pelos profissionais da unidade escolar.

A dependência do bebê em relação ao adulto é natural na fase do seu desenvolvimento. Na medida em que vai crescendo, sua dependência vai diminuindo e a autonomia ganha cada vez mais espaço. No entanto, é necessário compreender que o ato de educar é indissociável ao ato de cuidar. Daí a necessidade de o bebê vivenciar experiências diversificadas ao se alimentar. Permitir ao bebê certo grau de liberdade durante as refeições torna este momento prazeroso e de grande aprendizagem. Para que tenha contato direto com os alimentos, é necessário que tão logo consigam ter habilidade de manuseá-los, o bebê possa ter a experiência de tocar, sentir e saborear. Além dessas vivências no momento da alimentação, estimular progressivamente o bebê a segurar uma colher enquanto o professor/auxiliar de educador esteja lhe alimentando é fundamental para sua autonomia.



BERÇÁRIO I

ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS

O ato de alimentar os bebês deve ser realizado com extremo cuidado e com afetividade por parte dos professores e auxiliares de educador, para que a criança se sinta amada e encorajada a entender sua alimentação como ato prazeroso. Com um cardápio balanceado, a criança é estimulada a perceber os diferentes sabores, texturas e variedadesde alimentos. Caso o bebê tenha alguma restrição alimentar comprovada por laudo médico, serão oferecidas opções de substituição aos itens do cardápio, conforme orientação realizada pela equipe de nutricionistas do Departamento de Merenda Escolar do Município de Osasco. A cozinheira/lactarista é responsável em preparar os alimentos, deixando-os na consistência adequada a cada faixa etária.

A introdução da alimentação complementar deve ocorrer em idade adequada, onde inicialmente, o alimento oferecido é muito bem amassado com garfo até atingir uma consistência de aspecto pastoso. A partir de 9 meses de idade, as crianças recebem alimentos bem cortados ou levemente amassados. Esta evolução da consistência da alimentação é realizada progressivamente, conforme aceitação da criança. Esse processo émuito importante pois a criança precisa exercitar o movimento da mastigação. O cuidado deve ser maior com as carnes, que deverão ser sempre moídas, desfiadas ou picadas em pedaços bem pequenos. Nesta fase é normal que a criança jogue o alimento para fora da boca, esse ato é chamado de reflexo de protrusão, não significando que a mesma não gostou do alimento.

Assim, um mesmo alimento deve ser ofertado várias vezes à criança, para que desenvolva memória afetiva, reconhecendo o alimento e decidindo se irá aceitá-lo ou não. Assim, crianças que mamam no peito aceitam melhor a introdução da alimentação complementar.

O olfato deve ser estimulado como adjuvante no reconhecimento dos alimentos. O cheiro da mãe e do leite materno durante o período de amamentação ajuda a criança a identificar a mãe, a criança aos poucos vai aprendendo a reconhecer suas preferências alimentares e a estimular seu apetite também de acordo com o aroma dos alimentos. Sabores vivenciados nos primeiros meses de vida podem influenciar as preferências alimentares subsequentes. Uma vez que o alimento se torna familiar nessa

fase, parece que a preferência se perpetua.

Entendendo que as práticas alimentares no primeiro ano de vida constituem marco importante na formação dos hábitos alimentares da criança, é imprescindível que a criança prove variedade de alimentos e que estes não sejam servidos misturados. A orientação é que nas preparações do almoço os alimentos sejam servidos separados, permitindo assim que a criança identifique e assimile o seu sabor, textura, odor e cor.

BERÇÁRIO II

As crianças de Berçário II utilizarão o refeitório da unidade escolar, sendo conduzidos com o auxílio do professor e auxiliares de educador da turma. É fundamental a creche refletir como as crianças tão pequenas serão inseridas neste espaço denominado refeitório. Este ambiente de refeitório deve ser composto com cadeiras individuais com altura que possibilite as crianças apoiarem os pés ao chão e mesas que viabilizem o professor/ auxiliar de educador circular entre elas, a fim de realizar as intervenções necessárias.

As refeições devem seguir um intervalo em conformidade ao cardápio fornecido pelo Departamento de Alimentação Escolar- DAE, orientação da nutricionista responsável e de acordo com o espaço do refeitório e o número de turmas de cada instituição.

No Berçário II, no período integral, são servidos café da manhã, almoço, lanche e jantar. Seguindo o cardápio estabelecido pelo Departamento de Alimentação Escolar do Município, o preparo da alimentação é de responsabilidade da cozinheira, sendo que a alimentação deve ser servida pelo professor/auxiliar de educador, utilizando como base as porções orientadas do cardápio.

Por volta de 2 anos é normal uma redução do apetite, decorrente da desaceleração do ritmo de crescimento, isso não significando que a criança desta fase esteja se alimentando de maneira insuficiente. Nesta fase também se observa que a criança sedistrai facilmente no momento da refeição. Desta maneira, o professor precisa fazer com a criança retome a atenção para a alimentação. Quando uma criança inicia na creche é necessário aplicar algumas orientações propostas para o Berçário I – segundo semestre, até que a criança seja ambientalizada e adaptada a novas rotinas.

Maternal I e II

As crianças aos dois anos estão no processo de mudança de sua condição de bebê para uma situação de relativa independência. Gradativamente começam a imitar os hábitos das pessoas próximas, são capazes de comer sem nenhuma ajuda no final do segundo ano, opinam na elaboração do cardápio e possuem apetite irregular apresentando flutuações diárias ou até mesmo de uma refeição para outra. Além disso, muitas vezes, recusam-se a provar novos alimentos, preferindo ingerir apenas os que são familiares ao seu paladar.

Em alguns casos também se observa o desejo de consumir sempre os mesmos alimentos. Por isso, o incentivo frequente aos alimentos não aceitos é primordial, principalmente os alimentos essenciais para a sua saúde tal como verduras, legumes, frutas e carnes. Gradativamente, as crianças vão adquirindo habilidade para se alimentar, necessitando de intervenção no manuseio do garfo e da faca. Mastiga bem e, tendo oportunidade, é capaz de servir-se. Também podem colaborar com a organização da mesa.Seu domínio crescente da linguagem permite que ela peça por comida e bebida e indique suas preferências. Tem prazer nos aspectos sociais da hora de comer e conversa com suascompanhias. Nesta faixa etária, é importante a intervenção dos professores e auxiliares na organização dos espaços que favoreçam a exploração do corpo e dos objetos, a vivênciade situações significativas, envolvendo as interações sociais nos diferentes espaços.

A higiene das mãos e rosto deve ser feita antes, durante e após as refeições. O professor deve prever formas para conduzir a criança ao espaço preparado para as refeições e diminuir o tempo de espera da criança, respeitando sua individualidade. A atenção dos profissionais deve estar voltada inteiramente para as crianças mediando às interações, incentivando a comer os alimentos e fazendo as intervenções necessárias para que ocorra a aprendizagem.



ORIENTAÇÕES GERAIS REFERENTE A ALIMENTAÇÃO NA CRECHE

- Higienizar a mesa para as refeições utilizando álcool;
- Organizar as crianças em pequenos grupos;
- Quando muito pequenas, ofertar os alimentos no colo do professor/auxiliar de educador;
- Preparar um ambiente atrativo e acolhedor;
- Os alimentos são ofertados pelo professor/auxiliar de educador, utilizando pratos, copos e talheres individuais;
- Utilizar mesas que possibilitem a mobilidade do professor/auxiliar de educador, alimentando o bebê sempre no seu campo de visão;
- Ofertar e incentivar todos os alimentos que constam no cardápio;
- Os alimentos serão preparados de acordo com o cardápio do dia;
- As porções de alimentos colocadas nos copos ou pratos serão de acordo com as recomendações do Departamento de Alimentação Escolar do Município-DAE;
- Higienizar a boca do bebê com guardanapos descartáveis.

O Momento do Repouso na Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista o período e tempo que as crianças frequentam as instituições, é fundamental planejar e

organizar momentos de repouso e sono. O sono é importante para a aprendizagem, para a regulação da emoção e para o crescimento, além de ser uma necessidade fisiológica. Quando uma criança adormece é porque está realmente precisando e deve-se propiciar momentos de descanso proveitosos, aconchegantes e seguros.

O dia de uma criança, tanto na escola como em casa, tem um ritmo próprio que às vezes se torna mais rápido, às vezes mais lento.

Um ritmo intercalado por pausas longas, breves, brevíssimas; o sono, o descanso datarde. As cadências do ritmo dependem de muitos fatores, tanto biológicos como ambientais. Alguns fatores são ligados à idade da criança, ao seu limiar de cansaço, aos hábitos adquiridos nos primeiros anos de vida, às necessidades físicas e afetivas individuais. Outros dizem respeito a fatores alheios à criança: o que os adultos organizarampara lhe garantir uma maior ou menor tranquilidade de crescimento dentro de um contexto social.

Esses elementos externos compreendem desde a organização dos espaços e todas as relações sociais que neles se desenvolvem até a programação das atividades e sua distribuição durante o dia. Deste modo, reconhecer as pausas necessárias, bem como particularidades de cada criança e as especificidades das faixas etárias, constitui umarcabouço fundamental ao se planejar os momentos de repouso ou —soninho.

O SONO E O REPOUSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Geib (2002), o sono é uma das necessidades fisiológicas do ser humano. Dormir, além de ser um período de descanso mental e físico é também um estado de funcionamento do cérebro em que ocorrem complexos processos fisiológicos e comportamentais. O momento de repouso e sono é essencial para o desenvolvimento da criança. O sono influência a memória e é restaurador do cansaço físico. A falta do sono causa irritabilidade nas crianças e diminui a concentração.

Na educação infantil, repouso e sono são assuntos de grande relevância. Porém, é necessário distinguir repouso de sono, pois repousar não é sinônimo de dormir. Orepouso é entendido como um momento de descanso, onde as crianças que não apresentam sono podem relaxar e participar de experiências mais tranquilas. Para as crianças maiores, a necessidade do descanso continua presente, a do sono não necessariamente e, portanto, algumas crianças vão rejeitar uma escola que as obrigue a dormir.

É necessário que a escola toda se organize para que haja um tempo dedicado ao relaxamento, durante o qual quem não dorme possa fazer atividades calmas e silenciosas (em cima de tapetes, nos cantinhos gostosos, com pequenas construções ou com livros ilustrados...).

Assim, destacamos a importância do planejamento dos profissionais da educação para os momentos de sono e repouso. O ambiente preparado para acolher a criança que irá dormir, bem como para aquelas que apenas repousarão, faz parte deste planejamento e representa atitude de educação, cuidado e respeito às crianças. Os ambientes preparados para o momento do descanso interferem nas práticas pedagógicas,e nas salas onde há um espaço preparado para o repouso —há maior autonomia para escolher o momento de deitar e acordar‖, pois —nem todos precisam dormir ao mesmo tempo‖. Outra questão a se considerar é a organização dos horários de trabalho dos funcionários da instituição de acordo com a rotina das crianças. Essa organização favorece o sono e repouso, evita contratempos, entradas e saídas e outras situações que prejudicam o momento de descanso das crianças.

TURMA DO BERÇÁRIO I E II

O tempo de sono varia conforme a idade das crianças. Os bebês dormem várias vezes durante o dia, portanto é importante que cada bebê descanse de acordo com sua necessidade. Nenhum ritmo de descanso vai se adaptar a todos os bebês e o ritmo de cada bebê muda de tempos em tempos. Essas singularidades dos bebês devem ser consideradas pelos professores/auxiliares de educador, que em diálogo constante com as famílias, vão compreendendo os sinais de sono e necessidades de cada criança, para propiciar momentos de descanso saudáveis ao longo do dia. No momento do soninho dos bebês, os adultos devem proporcionar: - Segurança - Conforto - Afeto – Respeito. Entendemos que a sala do sono no Berçário I precisa ser arejada e com luz indireta de modo que as crianças diferenciem o sono do dia do sono noturno. Uma música suave torna o ambiente mais acolhedor.

Os lençóis e cobertores são de uso exclusivo de cada criança. Podem ser usados objetos pessoais que transmitam segurança afetiva, desde que devidamente higienizados. O professor/auxiliar de educador deve observar constantemente os bebês queestão dormindo, estando no mesmo ambiente do sono, garantindo segurança e visualização de todos os berços. No Berçário II, os bebês dormem em colchonetes

individuais ou caminhas apropriadas, que devem ser higienizados diariamente. Cada bebê deve ter o seu colchonete acomodado, edredom e travesseiro devem ser fornecidos e higienizados.



MATERNAL I E II

A partir dos dois anos, as crianças passam a dormir menos durante o dia e possuem um sono mais regular durante a noite, sendo assim, iremos proporcionar um período diário entre uma hora, após o almoço para o repouso das crianças, que deve ser planejado, tornando-se momento de descanso e bem-estar. Segundo Rogério (2014, p. 1) —dormir fora de casa é um grande desafio para a criança que precisa se sentir segura e protegida para que se entregue ao sonoll. Assim, professores/auxiliares de educador devempromover um ambiente adequado de repouso, utilizando estratégias que acolham as crianças, convidando-as a adormecerem.

Além do sono, momentos de relaxamento e de um relativo silêncio também devem fazer parte do dia a dia, de modo a proporcionar às crianças tranquilidade e possibilidades de observação e contemplação. Essas são experiências significativas, que assim como o repouso, devem ser consideradas e valorizadas no cotidiano da Educação Infantil. Promover um momento diário para o descanso não significa que todas as crianças devam dormir. Deve-se favorecer o repouso e respeitar o tempo de sono que pode variar deindivíduo para indivíduo. Seguir as mesmas orientações do Berçário II: organizar os

colchonetes e cobertores e travesseiros individuais das crianças, em um espaço suficiente para que não fiquem muito próximas umas das outras. Nas salas climatizadas, manter a temperatura de 24°. Não deixar demasiadamente o ambiente escuro para que as crianças possam diferenciar o sono noturno do diurno.





CONHECER E OBSERVAR O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo.

Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações nas práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno.

A avaliação não é um procedimento que indica o ponto final de um trabalho, mas uma observação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo.

O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso queserve para redefinir a sua prática profissional.

Para realizar o parecer descritivo é necessário observar...

É essencial observar a criança de maneira integral, levando em consideração sua linguagem, movimentação,interação, temperamento, relações com colegas e adultos. Por exemplo, ao solicitar uma atividade, o educador pode identificar quais crianças demonstram felicidade, quem não gosta da proposta e quem não expressa nenhuma reação. Através dessa análise, é possível compreender diversos aspectos.

Desta forma, uma sugestão é fazer a sequência de questionamentos: qual é o projeto pedagógico? Qual é meu planejamento para colocá-lo em prática? Quais resultados pretendo alcançar? A partir disso, é possível criar, perguntas que orientem a observação, que nada mais é do que a forma de entender o desenvolvimento de cada criança a partir da proposta e atividades realizadas.

MOMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que istocontribua também para a melhoria de um (re) planejamento reflexivo da ação educativa.

Observar e documentar quais os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem;
Com base no resultado das observações, pensar o replanejamento.
A avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação dacriança e a geração de rótulos.

Para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações com a família, a escola e a comunidade, que se inserem em uma sociedade e uma cultura da qual fazemos parte ativa.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatórios de observação:

Os relatórios de observação, como o próprio nome diz, se referem aos registros escritos durante e depois da realização das atividades planejadas na rotina da Educação Infantil.

Para favorecer a construção desse documento é recomendado que o educador dispusesse de um caderno ou bloco de anotações que esteja ao seu alcance todo tempo em que estiver com as crianças. Portanto, que seja fácil de portar em diferentes ambientes e possua um apoio, tipo prancheta ou capa dura, caso o professor não tenha uma mesa disponível. Nesses registros é importante constar a data da observação e o nome da criança que está sendo observada. Fazem parte do conteúdo das observações, as interações, falas, interesses, dificuldades e progressos das crianças.

É interessante que o professor organize uma escala de observação, assim garantirá que todos os estudantes sejam inclusos nas observações. Outro recurso disponível são as pautas de observação, em que são antecipados os elementos que precisam ser avaliados, geralmente, construídos pelo educador com base nos objetivos propostos. As pautas de observação direcionam o olhar do professor e asseguram aimidade
no processo do que observar.

- **Relatórios de acompanhamento:** Quando acontece o processo de retomada dos registros de observação com o intuito de aperfeiçoar a prática e identificar o desenvolvimento das crianças, estamos nos referindo ao relatório de acompanhamento. Esse documento é fundamental e faz parte das documentações necessárias à Educação Infantil, pois são evidências do trabalho pedagógico e instrumentos de devolutiva à família e equipe gestora. Além da análise escrita do educador, é possível apresentar fichas de avaliação que permitam a rápida visualização das habilidades e competências já adquiridas nas crianças.

PORTFÓLIO



Portfólios:

O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do desenvolvimento de cada criança. Os elementosque fazem parte dos portfólios são:

- Capa devidamente identificada: Nome da escola, nome professor (a) e turma;
- Carômetro;
- Caracterização inicial da sala;
- Planejamento bimestral;
- Quadro de rotina (horários das atividades);
- Planilha semanal (rotina);
- Amostras de trabalhos (atividades);
- Produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios);
- Fotografias; (atentar-se a autorizaçã de imagem);
- Diários de aprendizagem;
- Registros escritos com descrições ou narrações breves sobre a atividade,seus os objetivos, falas das crianças, considerações do professor etc.
- Síntese de reuniões escolares.

- No processo de construção do portfólio, atentar-se na qualidade e não na quantidade;
- Registrar data e nome das crianças nas atividades, para que haja a possibilidade de acompanhar as diferentes etapas;
- Não há um modelo único a seguir, haja vista que cada turma tem suas especificidades, algumas informações são comuns para todas e outras não;
- Atentar-se a todo o processo de construção do Portfolio, começo, meio e fim;
- Considerar atividades por amostragem, lembrando que todos os alunos/crianças, devem ser contemplados no processo de construção do portfólio, ter um olhar especial aos que apresentam maior dificuldade deaprendizagem, fotos do processo de aprendizagem;
- Atentarem-se as atividades propostas para que seja adequado à faixa etária, preferencialmente do concreto para abstrato, evitando o uso excessivo de folhas mimeografadas e atividades prontas, priorizar as atividades contextualizadas;
- Colocar atividades de diferentes alunos, registrar a fala dos alunos, senecessário.

Estaremos dispostos no dia a dia contribuir para dinamizar as ações que se efetivam no espaço escolar, como formações da equipe docente e estimular a participação efetiva da família e da comunidade escolar, no ambiente escolar precisamos ter mediação, planejamento, acompanhamento e estamos dispostos à transformação para uma sociedadecada vez melhor, pois acreditamos em uma educação de qualidade.

QUADRO DE ROTINA DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC- CRECHE

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TEÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:00	ACOLHIMENTO MOMENTO DE ESCUTA	HINO NACIONAL/ HINO OSASCO	ACOLHIMENTO MOMENTO DE ESCUTA	ACOLHIMENTO MOMENTO DE ESCUTA	ACOLHIMENTO MOMENTO DE ESCUTA
	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ
	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 1
	RECREAÇÃO (ATÉ 30 MIN.)	RECREAÇÃO (ATÉ 30 MIN.)	RECREAÇÃO (ATÉ 30 MIN.)	RECREAÇÃO (ATÉ 30 MIN.)	RECREAÇÃO (ATÉ 30 MIN.)
	HIGIENIZAÇÃO ALMOÇO ESCOVAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO ALMOÇO ESCOVAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO ALMOÇO ESCOVAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO ALMOÇO ESCOVAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO ALMOÇO ESCOVAÇÃO
	HORA DO DESCANSO (11H00 – 12H30)	HORA DO DESCANSO (11H00 – 12H30)	HORA DO DESCANSO (11H00 – 12H30)	HORA DO DESCANSO (11H00 – 12H30)	HORA DO DESCANSO (11H00 – 12H30)
	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 2
	HIGIENIZAÇÃO/ JANTAR/HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO/JANTAR/HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO/JANTAR/HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO/JANTAR/HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO/JANTAR/HIGIENIZAÇÃO
	ATIVIDADE DIVERSIFICADA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA
17:00	ORGANIZAÇÃO DE SALA	ORGANIZAÇÃO DE SALA	ORGANIZAÇÃO DE SALA	ORGANIZAÇÃO DE SALA	ORGANIZAÇÃO DE SALA

XV – MÉTODO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS

QUE SERÁ AVALIADO?	COMO? (QUAL O MÉTODO OU A ATIVIDADE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO)	QUANDO/ PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO
Número de Matrículas	Verificação e contabilização das listas de matrícula. Comparação com número estipulado no contrato de parceria	Quadrimestral	Diretor	Comissão de monitoramento e avaliação
Assiduidade	Verificação das listas e contabilização de frequência de cada criança e divisão pelo número de dias que houve atendimento, e por fim, multiplicação por 100. Comparação com a meta de 75% de assiduidade através de Diário de Classe e prontuários.	Semestral	Diretor	Comissão de monitoramento e avaliação
Qualidade da Educação Infantil	Aplicabilidade das Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil	Bimestral	Coordenador Pedagógico	Comissão de monitoramento e avaliação
Grau de Satisfaçao	Será elaborada pesquisa de satisfação com o serviço objeto da parceria na visão da família dos atendidos sob orientação da Secretaria de Educação. A média de satisfação deve ser comparada com a meta de 70% de Satisfação.	Anual	Diretor	Comissão de monitoramento e avaliação
Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC	A carga horária semanal disponível aos Professores para o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC deve ser 02 horas semanais, disponibilizando-se cursos de formação continuada, planejamento, avaliação e outros assuntos pertinentes à Educação Infantil.	Bimestral	Coordenador Pedagógico	Comissão de monitoramento e avaliação
Cumprimento do Cardápio Alimentar	Verificação do cardápio oferecido às crianças, se corresponde a 100% ao cardápio encaminhado pelo Departamento de Alimentação Escolar.	Diariamente	Diretor	Comissão de monitoramento e avaliação
50% de Adequações Arquitetônicas/ Acessibilidade	Verificação da adequação arquitetônica para pessoa com mobilidade reduzida.	Semestral	Diretor	Comissão de monitoramento e avaliação

XVI – ESTIMATIVA DAS DESPESAS A SEREM REALIZADAS INCLUINDO OS CUSTOS INDIRETOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DO OBJETO (PREENCHER NA PLANILHA DISPONÍVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.2/1.2.3)

ANEXO PLANILHA DISPONIVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.2/1.2.3

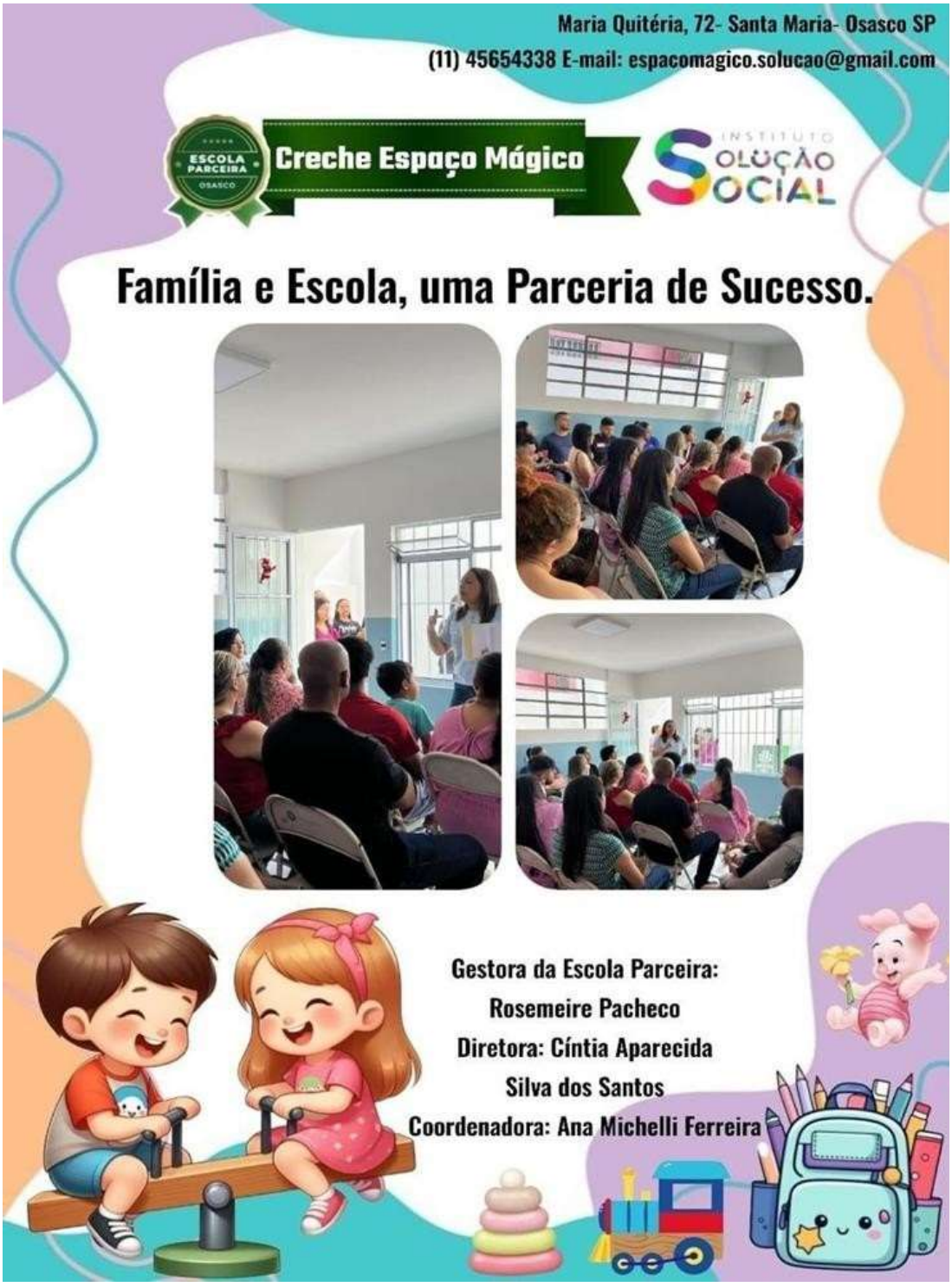
XVII – ESTIMATIVA DAS DESPESAS A SEREM REALIZADAS INCLUINDO OS CUSTOS INDIRETOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DO OBJETO (PREENCHER NA PLANILHA DISPONÍVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.4)

ANEXO PLANILHA DISPONIVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.2/1.2.3

XVIII – IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA O PAGAMENTO DE DESPESAS E ESPÉCIES, QUANDO FOR O CASO, NA FORMA DE § 2º DO ART. 63 DESTE DECRETO

Não haverá pagamento em espécie.

ANEXOS DE REGISTROS DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM AS CRIANÇAS NOS NÚCLEOS DAS CRECHES PARCEIRAS


Maria Quitéria, 72- Santa Maria- Osasco SP
(11) 45654338 E-mail: espacomagico.solucao@gmail.com
ESCOLA PARCEIRA OSASCO
Creche Espaço Mágico
INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL
Família e Escola, uma Parceria de Sucesso.
Gestora da Escola Parceira:
Rosemeire Pacheco
Diretora: Cíntia Aparecida
Silva dos Santos
Coordenadora: Ana Michelli Ferreira

Creche Espaço Mágico

Diretora: Cintia Aparecida Silva Dos Santos
Coordenadora: Ana Michelli F. B. Dias






















O QUE
TEM NA
CAIXA
??


O QUE
TEM NA
CAIXA
??


O QUE
TEM NA
CAIXA
??


O QUE
TEM NA












NOSSO
TEMPERO
É
AMOR








CALENDÁ


Creche Espaço Mágico
Entrega de Brinquedos.
27/12/2024
Gestora da Escola Parceira:
Rosemeire Pacheco
Diretora: Cíntia Aparecida

CRECHE CIRANDA DO SABER



PROPOSTA: Roda de música

TURMA: Berçário I

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI01EO04) Estimular suas relações sonoras e corporais com o mundo.



PROPOSTA: Roda de chamada

TURMA: Berçário

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhcer os nomes de pessoas com quem convive.



PROPOSTA: Degustação e exploração de alimentos.

TURMA: Berçário I

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI01EO01) Interagir com seus pares crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, matérias e objetivos diversos.



PROPOSTA: Exloração – Temperos Africanos

TURMA: Berçário II

OBJETIVO DE APRENDIZADO: (EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.



PROPOSTA: Plantio de alface

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: (EI01ET02) Explorar relações de causas e efeito (transbordar, tingir, mistura, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.



PROPOSTA: roda de leitura

TURMA: maternal I

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI02EF03) – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a dieção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) atentando-se ao comportamento leitor do (a) professor (a).



PROPOSTA: Roda de leitura

TURMA: Maternal I



PROPOSTA: Piquenique

TURMA: Maternal I

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI02ET01) – Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensação e descobertas ao longo do processo de observação.





PROPOSTA: Pintura com tinta guache

TURMA: Maternal I

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: (EI02CG05) – Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materias, objetos e brinquedos diversos.

Diretora: Sônia Cristina

Coordenadora: Patricia Bezerra

CRECHE ARTE DE APRENDER

REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS











BERÇÁRIO I A













BERÇÁRIO 2








CRECHE ARTE DE APRENDER

BERÇÁRIO II B











CRECHE ARTE DE APRENDER

MATERNAL 1 A

























CRECHE ARTE DE APRENDER

MOSTRA CULTURAL
FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO

























CRECHE ARTE DE APRENDER

FESTA DE NATAL
ALMOÇO ESPECIAL DE NATAL
















NOSSAS
VIVÊNCIAS




ESCOLAS PARCEIRAS
CRECHE ARTE DE APRENDER
A EQUIPE DA CRECHE
ARTE DE APRENDER












CRECHE ARTE DE APRENDER

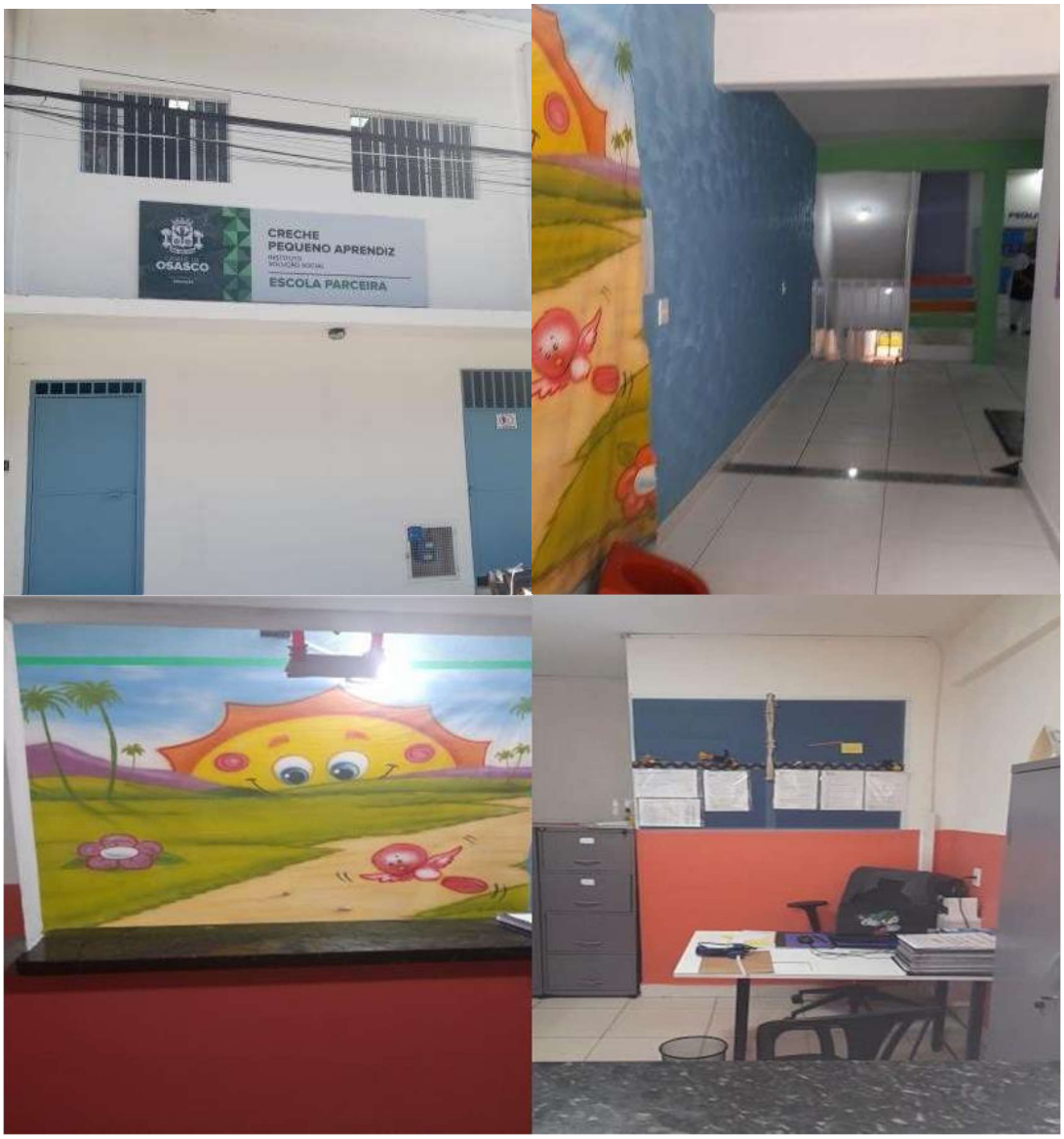




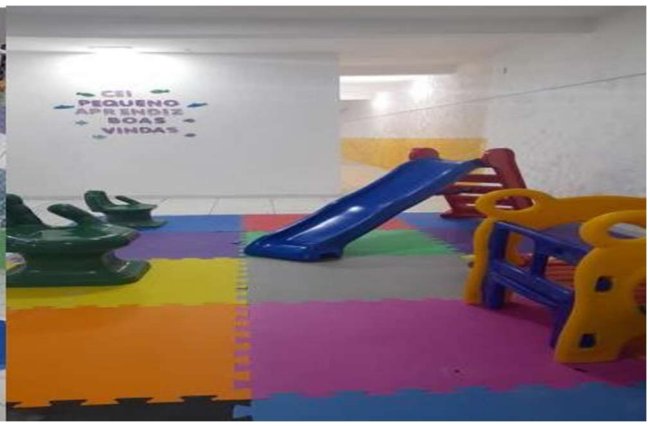

ESCOLAS PARCEIRAS
CRECHE ARTE DE APRENDER
FELIZ NATAL!

CRECHE PEQUENO APRENDIZ

(PORTAL D'OESTE)






CEI
PEQUENO
APRENDIZ
BOAS
VINDAS






18 de nov. de 2024 09:41:33
116 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo

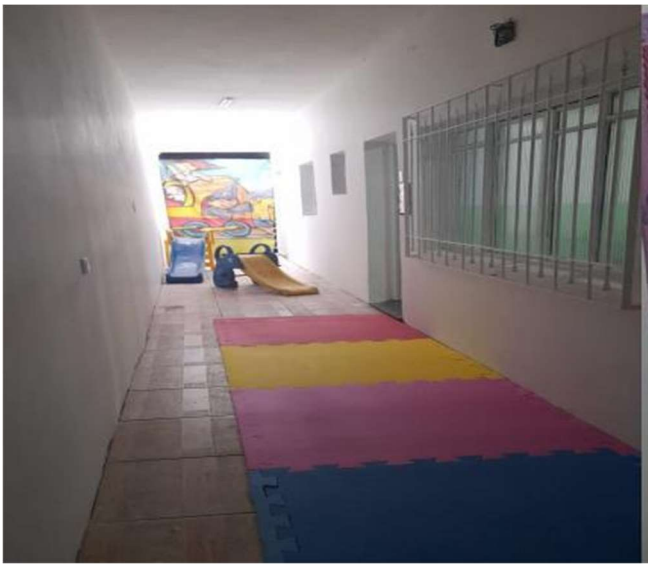

18 de nov. de 2024 09:41:19
116 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo














14 de nov. de 2024 13:45:44
203 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo


PEQUENO
APRENDIZ
BOAS
2 de dez. de 2024 12:01:54
Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo


PEQUENO
APRENDIZ
BOAS
14 de nov. de 2024 15:04:39
203 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo




8 de nov. de 2024 11:02:18
203 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
Portal D'oeste
Osasco
São Paulo






9 de jan. de 2025 09:56:26


15 de jan. de 2025 14:04:11


16 de jan. de 2025 08:28:12
414 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira
16 de jan. de 2025 08:33:28


20 de jan. de 2025 0
408 Rua Doutor Paulo Furtado de
Portal
20 de jan. de 2025 08:55:12
414 Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira


20 de jan. de 2025, 07:24:18
Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira, 408
Portal Doeste
Osasco SP
06263-125
Brasil


20 de jan. de 2025, 07:20:18
Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira, 408
Portal Doeste
Osasco SP
06263-125
Brasil


17 de jan. de 2025, 09:04:04
Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira, 408
Portal Doeste
Osasco SP
06263-125
Brasil


22 de jan. de 2025, 08:45:48
Rua Doutor Paulo Furtado de Oliveira, 408
Portal Doeste
Osasco SP
06263-125
Brasil

CRECHE CAMINHO DO SABER
(BARONESA)








22 de jan. de 2025 15:07:59
31 Viela Quatro
Helena Maria




14 de jan. de 2025 14:19:06
31 Viela Quatro
Helena Maria



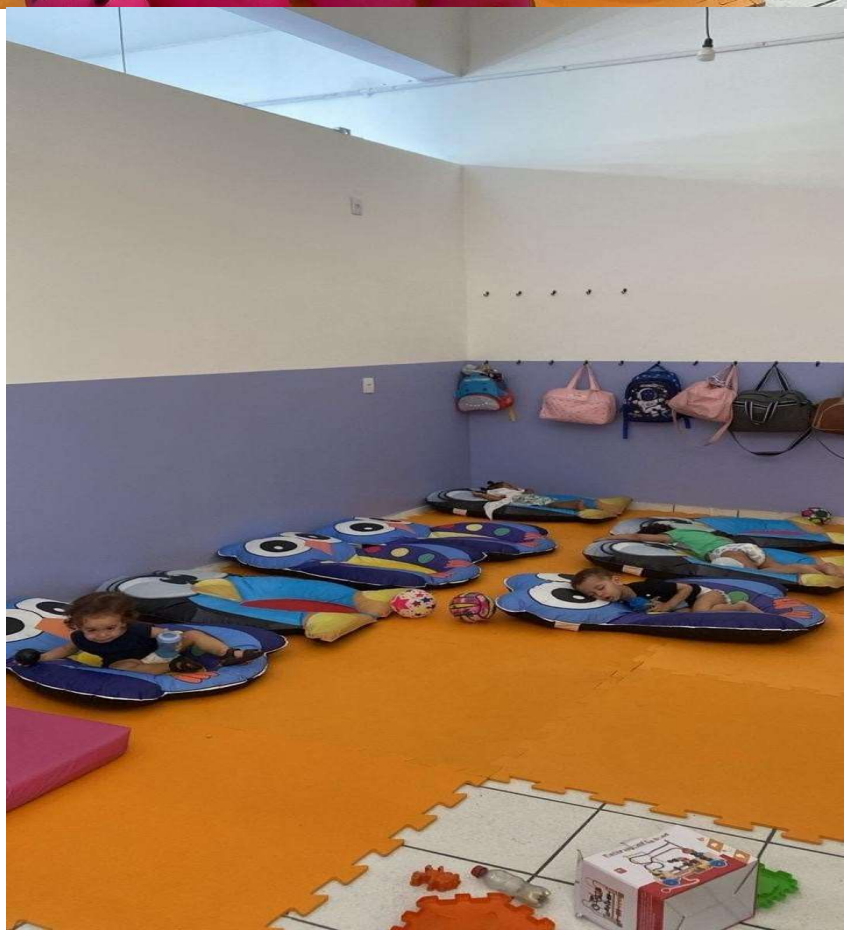


CRECHE ESTRELA DO SABER
(NOVO OSASCO)









XX- DECLARAÇÃO

ANEXO ___	PLANO DE TRABALHO

1.4. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do Proponente, declaro, para fins de prova junto à Prefeitura do Município de Osasco, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexiste qualquer débito em mora ou inadimplência com qualquer órgão ou entidade da administração pública federal,estadual ou municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Município de Osasco, na forma deste Plano de Trabalho.

Osasco, 20/02/2025

Nome do Representante Legal da entidade proponente

1.4.1. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

APROVO O PRESENTE PLANO DE TRABALHO

Local e Data

Concedente
Nome do Secretário Responsável pelo programa ou projeto na Unidade Concedente